



DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ALESSANDRA BEATRIZ DE BULHÕES

**A VIOLA DE COCHO E O SEU MODO DE FAZER COMO POTENCIAL
TURÍSTICO CULTURAL**

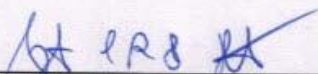
CUIABÁ-MT 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

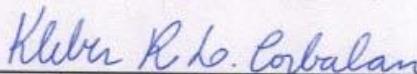
A VIOLA DE COCHO E O SEU MODO DE FAZER COMO ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Júlio Corrêa de Resende Dias Duarte
(Orientador – IFMT)



Prof. Dr. Kleber Roberto Lopes Corbalan
(Examinador Interno – IFMT)



Profa. Ma. Bruna Mendes de Fava
(Examinadora Externa)

Data: 30/07/2019

Resultado: *Aprovada*

A VIOLA DE COCHO E O SEU MODO DE FAZER COMO POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL

BULHÕES, Alessandra Beatriz de¹

Orientador: Prof^o. Dr. RESENDE-DUARTE, Júlio Corrêa Dias.²

RESUMO

A cultura do Estado do Mato Grosso é diversificada e rica, podendo contribuir de forma relevante para o turismo. Diante deste contexto, este artigo buscou investigar a confecção da Viola de Cocho e suas potencialidades turísticas para esta região de Cuiabá. Por meio da busca da compreensão aprofundada desta manifestação, esta investigação contou com uma metodologia de cunho qualitativo. Para isso, foi realizado um roteiro de entrevista com o artesão de viola de cocho, Alcides Ribeiro dos Santos, buscando compreender sua história de vida, sua arte, a confecção do instrumento e suas relações com o turismo. Em termo teóricos, são realizados diálogos aqui entre o conceito antropológico de cultura, o turismo cultural e especificidades da Viola de Cocho. Esta pesquisa ressalta a importância deste instrumento musical para a cultura local, bem como sua potencialidade para o aumento de fluxo de turistas para Cuiabá. Contudo, apesar desta relevância, ainda se faz necessária a parceria entre o Poder Público, os artesãos e a comunidade local para que a viola se torne de fato um atrativo cultural para o Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Viola de Cocho, turismo cultural, confecção, instrumento musical.

ABSTRACT:

The culture of the State of Mato Grosso is very diversified and very rich, and can contribute in a relevant way to cultural tourism. In this context, this article sought to investigate the construction of viola de cocho and its tourist potential for this region of the State. Through the search for a deep understanding of this phenomenon, this research had a qualitative

¹ Graduada do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. db.freire@terra.com.br

² Professor Orientador. Doutor em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. julio.resende@cba.ifmt.edu.br

methodology. For this, a long interview was conducted with the craftsman Alcides Ribeiro do Santos, seeking to understand his life history, his art, the making of the instrument and his relations with tourism. In theoretical terms, dialogues are held here between the anthropological concept of culture, cultural tourism and specificities of Viola da Cocho. This research highlights the importance of this musical instrument for the local culture, as well as its potential for increasing tourist flows in the region. However, in spite of this relevance, a partnership between the Public Power, artisans and the local community is still necessary to make possible for the viola to become a cultural attraction for the State of Mato Grosso.

Key-words: viola de cocho, cultural tourism, musical instrument, making.

1. INTRODUÇÃO

A viola de cocho é um instrumento musical que faz parte da história de Cuiabá e hoje pode ser considerado um símbolo cultural importante do Estado de Mato Grosso. Foi registrada como patrimônio Imaterial brasileiro, no livro dos saberes em dezembro de 2004. O modo de fazer desta viola foi registrado no Livro dos Saberes pelo, IPHAN, (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2005). Os mestres cururueiros e artesãos, deixaram o legado da fabricação da viola de cocho para as gerações futuras, que é produzido exclusivamente de forma artesanal, com a utilização de matérias-primas existentes em Mato Grosso.

De acordo com Andrade (1981), com a vinda dos Bandeirantes, um viajante trouxe um instrumento parecido com a viola de cocho. Quando esse homem foi embora, levando o instrumento, os ribeirinhos fizeram uma cópia adaptada e criou a viola de cocho. Este nome faz referência à técnica de escavação da tora de madeira, a mesma técnica utilizada para fazer o cocho do curral de boi, usada para alimentar o gado e a canoa de cocho pantaneira.

De acordo com (Kohler, 2007), o turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social. É neste sentido que compreendemos a importância da viola de cocho para o turismo mato-grossense. Por meio das manifestações culturais como os costumes, crenças, comidas,

arquitetura e, também, do patrimônio natural, é possível atrair fluxos de turistas, proporcionando o fortalecimento da cultura local, o aquecimento econômico, a promoção da troca de experiências e vivências que ampliam e promovem as tradições.

Ao lançar um olhar sobre a cultura do Mato Grosso, é possível compreender que este Estado tem a oferecer juntamente com suas paisagens naturais exuberantes como o pantanal, a floresta amazônica, o cerrado e a região do rio Araguaia. Para além das paisagens, podem ser atrativos relevantes às músicas, danças, comidas típicas, arquitetura, artesanatos e, principalmente, o modo de ser do seu povo acolhedor.

Assim três razões foram muito relevantes para o direcionamento deste artigo: primeiramente, contribuir para que mais pessoas conheçam e valorizem a importância da habilidade do artesão na forma de fazer a viola de cocho, como elementos de relevância para cultura do Estado. Em segundo lugar, apresentar a viola de cocho como um dos símbolos da cultura mato-grossense e, portanto, como um atrativo a mais para o amadurecimento do turismo cultural. E, a terceira, por razões familiares: meu avô era um grande cururueiro que sapateava, cantava e dançava ao som deste instrumento. Enquanto os homens cantavam o cururu durante as festas de santo realizadas nas comunidades de Varginha próximas ao município de Santo Antônio de Leverger, as mulheres batiam palmas e as crianças brincavam do lado de fora do salão.

Na sequência apresentamos o caminho metodológico, através de uma discussão teórica sobre os conceitos mais importantes utilizados nesta investigação. Em seguida, apresentamos nossos resultados por meio de interpretações sobre a feitura da viola de cocho e sua importância para a cultura e para o turismo do Estado. Por fim, tecemos algumas considerações finais.

2. METODOLOGIA

Quando se aborda o tema do turismo cultural, complexo e interdisciplinar, compreendido sob a luz de conceitos antropológicos, é possível à utilização de caminhos metodológicos variados, podendo envolver abordagens diferentes. Contudo, optou-se neste artigo por uma investigação de abordagem qualitativa, que busca compreender profundamente sobre a viola de cocho e sua importância para o turismo cultural.

“O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2008, p.57).

Para tanto, buscamos realizar diálogos entre correntes teóricas a visão empírica do modo de fazer a viola de cocho, que se trata de um trabalho artístico artesanal, fruto de tradição familiar e comunitária, observando como esta arte contribui para o turismo cultural .

Esta pesquisa está inserida em uma tradição metodológica de investigações de cunho fenomenológico, compreendemos que não há como fazer uma distinção clara entre o pesquisador e o fenômeno investigado. Deste modo, por compreender que ambos se influenciam mutuamente entendemos ser necessário deixar transparecer ao longo do texto o olhar e as interpretações do investigador. É exatamente por isso que em diversos momentos do texto, utilizamos a linguagem na primeira pessoa do singular e também do plural. Ressaltamos, contudo, que o rigor metodológico foi mantido durante todo o processo investigativo (Resende-Duarte, 2019).

Na realização de uma entrevista como técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

É acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Minayo, 2010, p.261).

Assim, como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de perguntas sobre as aptidões do artesão e sua formação, bem como suas compreensões do papel que a viola de cocho desempenha valor cultural para sua comunidade. Foram realizadas também perguntas sobre a confecção do instrumento, sobre os materiais utilizados e os saberes importantes para o ofício.

Em seguida, pedimos que o artista contasse sobre sua rotina de trabalho, nos informando sobre como utiliza seu ateliê como um ponto de visitação. Parte da entrevista foi realizada no próprio espaço de trabalho do artesão e parte foi realizada por meio digital, todas as respostas foram gravadas e transcritas, posteriormente repassadas ao trabalho.

3. A VIOLA DE COCHO, A CULTURA E O TURISMO CULTURAL.

A viola de cocho apresenta origem portuguesa, porém ganhou reconhecimento nacional após o abraço da cultura brasileira principalmente dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ela deu vida aos ritmos pantaneiros: do cururu e o siriri, que são usados para celebrar os folguedos populares onde pessoas se juntam, sob a igualdade de uma cultura que já ultrapassa um centenário (Andrade, 1981). Apesar da possibilidade de ter chegado ainda no período colonial com a presença de paulistas sertanistas, existem relatos sobre a viola desde o fim do século XIX, quando em 1883 o primeiro registro etnográfico que menciona a viola de cocho, publicado pelo etnólogo, cientista alemão Karl Von Den Steinen que descreveu as festas religiosas do pantanal, onde se cantava o cururu. No Brasil, como se vê na bibliografia, as origens são pouco claras: acredita-se que tenha vindo de São Paulo, acompanhando a expansão bandeirante para a região Centro-Oeste (Andrade, 1981).

O modo totalmente artesanal de produção determina variações no instrumento que podem ser observadas de artesão para artesão, de braço para braço, de fôrma para fôrma. Tomando um padrão, arbitrário, em meio às diferenças próprias do modo de fazer artesanal, podemos dizer que as violas têm, em média, cerca de 70 cm de comprimento e 25 cm de largura, com 10 cm de altura na caixa de ressonância. Algumas possuem um pequeno furo circular no tampo, de 0,5 a 1 cm de diâmetro; outras são totalmente fechadas, o que não compromete a sonoridade: sem o furo, dizem, guardam seus mistérios e não servem de abrigo a animais peçonhentos.

Andrade (1981) efetuou um estudo histórico na região de Mato Grosso, sobre a origem da viola de cocho e coletou diversas informações relacionadas ao instrumento. Segundo a autora, a mesma seria descendente do instrumento alaúde (instrumento de cordas dedilhadas de origem árabe). Ela chegou a essa constatação ao confrontar as características registradas sobre o instrumento mato-grossense, entendendo que há similaridades entre ela e o alaúde curto, vindo do Irã até a Europa, entre os séculos V e VII. Andrade (1981) sugeriu que a viola de cocho poderia ter sido originada de um processo de adaptação às condições locais.

O autor também sugere que a viola de cocho poderia ter sido originada do processo de aculturação sofrido pelo antigo alaúde, indicando a influência espanhola nesse processo de transformação do instrumento, Andrade (1981) aponta ainda a possibilidade de ter sido

também influenciada pelas violas de mão portuguesas. Estão entre os aspectos similares a se destacar: as proporções físicas e o cravelhame inclinado para trás; além de traços já em desuso na viola de cocho encontrada no estado de Mato Grosso do Sul, mas registrados em Mato Grosso, como o furo no tampo ao invés da rosácea, interligada em outros instrumentos de cordas. Percebeu-se também a utilização de quatro e seis cordas em outros momentos, mas hoje é tradicionalmente feita com cinco cordas.

Figura 1



Fonte: Alcides Ribeiro dos Santos

Compreendemos o conceito de cultura por meio da proposição de Laraia (2001), que apresenta o termo desde a sua origem e que depois foi se transformando por numerosas reformulações e reconstruções conceituais, refletindo e discutindo o seu desenvolvimento tanto na antropologia, quanto em outras abordagens como sua apreensão biológica e geográfica (determinismo). Nas suas próprias palavras, “A cultura, a principal característica humana, desenvolveu-se simultaneamente com o equipamento fisiológico humano” (Laraia, 2001).

Ao contrário do que se acreditava no século XIX, a cultura não deve ser apreendida como uma herança genética, como determinação biológica, mas como resultado da inserção do humano em certos contextos sociais, porque ela é resultante da adaptação das pessoas aos diferentes ambientes pelos quais passam e vivem. É pela cultura que o ser humano é capaz de dominar obstáculos, eliminar situações complexas e transformar o seu habitat, para o bem e para o mal. Assim, a cultura é adquirida, aprendida e também acumulativa, pois resulta das experiências de várias gerações transmitidas às atuais. Ao aprender e acumular os conhecimentos o homem não o faz de forma passiva, porque cria, inventa, altera, transforma os saberes e os elementos de cultura. Esta é a razão pela qual a cultura está sempre em

processo de mudança e o motivo pelo qual o humano é simultaneamente o produto e o produtor da cultura (Laraia, 2001).

Nesse processo de mutação, fazem parte dos elementos culturais, entre outros, as técnicas ou artes e habilidades desenvolvidas coletivamente, para produzir os artefatos que são os instrumentos e utensílios usados para aperfeiçoar as técnicas e os modos de vida. Desse modo, a viola de cocho pode ser um bom exemplo, assim como sua confecção. Especificamente o trabalho feito pelo artista Alcides Ribeiro, que é um representante da comunidade de artesãos (Marconi; Presotto). O senhor Alcides, constrói violas de cocho, talvez o maior e mais antigo símbolo cuiabano e se tornou logo quando adolescente a quarta geração de artesãos de viola de cocho, seguindo os passos de seu bisavô, avô e pai. Hoje e estando, na 4ª Geração da minha família, no fazer da viola de cocho, trabalho juntamente com Esposa e filhos. Foi Promotor cultural, Conselheiro municipal da Cultura, dando continuidade na confecção da viola de cocho e colaborando com o registro da viola de cocho e preservando a cultura Mato-grossense.

Passando o saber para os jovens, hoje presta serviço dando palestras, fazendo viola de cocho para os órgãos Federais, Estaduais e municipais, e eventos para o Ministério do Turismo, Cultura, da Cidadania como: Participações no livro do IPHAN (modo de fazer a viola de cocho, no qual ela foi tombada como patrimônio histórico).

Os estudos acadêmicos na área do turismo, em geral, apontam a compreensão do fenômeno turístico como relevante para questões sociais, ambientais e econômicas. Os turistas viajam por diversos motivos como visitar lugares novos, conhecer culturas diferentes, desfrutar de descanso, de lazer, bem como por negócios, para tratamento de saúde, para eventos, dentre muitas outras motivações de viagem. Conceituar turismo é, portanto, complexo pelo fato desta atividade se relacionar com diversos âmbitos da sociedade como a economia, o urbanismo, o território, a cultura, as políticas públicas e diversos tipos de produtos e serviços oferecidos por distintas empresas. (Ministério do Turismo, 2011).

O turismo cultural proporciona contato com o modo de viver dos moradores oriundos de outros lugares, promovendo conhecimento recíproco, oferecendo uma maior compreensão e comunicação entre as diferentes populações e suas manifestações culturais, religiosas e históricas. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e

promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios nos setores da nossa cultura local, artesanatos, apresentações musicais, danças, festas de santo e as comidas típicas da nossa região (Marujo, 2015).

O Turismo Cultural pode ser potencializado por meio da valorização do patrimônio cultural, atendendo, com isso, aos novos turistas que estão cada vez mais interessados em ampliar os conhecimentos sobre a cultura de determinado local e que valorizam cada vez mais as experiências autênticas (Brasil, 2006). A seguir, apresentamos uma possibilidade sobre a compreensão de turismo cultural:

Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (Brasil, 2006, p.10).

Assim, pode-se dizer que o turismo cultural articula o patrimônio cultural e o artístico, aliando os artefatos do passado à produção cultural contemporânea. Turistas viajam pelos destinos a procura de museus, monumentos, teatro, artesanato, gastronomia, apresentações culturais, arte, dentre outros aspectos culturais. Vale ressaltar que eles não buscam somente a visita de:

[...] lugares e monumentos, mas também o consumo do modo de vida (costumes e tradições) dos lugares visitados (...). Assim, o turismo cultural pode ser entendido como aquela viagem em que os turistas procuram novos conhecimentos e experiências sobre outros povos e sociedades: aprender sobre a herança histórica, científica e artística de uma comunidade; participar em manifestações culturais (festas e outros eventos) e conviver com os anfitriões” (Marujo, 2015, s/p).

O turismo cultural vem sendo discutido, por permitir mudanças nas motivações das viagens e no olhar do visitante em relação aos roteiros, esse segmento consolidou-se no Brasil por apresentar condições favoráveis à sua prática. De acordo com os dados de pesquisa do Ministério do Turismo (2008), o turismo cultural ocupa o terceiro lugar nas preferências dos visitantes no Brasil, perdendo apenas para o ecoturismo e o turismo de aventuras.

O turismo cultural pode ser entendido, como “um estímulo para revalorizar, afirmar e recuperar os elementos culturais que caracterizam e identificam cada comunidade perante um mundo globalizado” (Marujo, 2015). Segundo Meneses (2004), são diversas as cidades brasileiras que possuem bens tombados pela sua importância cultural, histórica, paisagística,

algumas são reconhecidas como patrimônio nacional e outras como patrimônio da humanidade. Esta relação trazida pelo turismo cultural permite que os visitantes se desloquem com a motivação de enriquecimento cultural, seja através da história dos lugares, da contemplação e significado dos patrimônios ou dos festejos dessas localidades.

4. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS: A VIOLA DE COCHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO CULTURAL

Apresentamos os resultados a respeito da entrevista realizada com o artesão Alcides Ribeiro sobre a confecção da viola de cocho, pois esta pesquisa quer apontar o valor de todo o trabalho desenvolvido para a fabricação do instrumento musical cuiabano, principalmente como um atrativo desta região, uma vez que o mesmo foi registrado como patrimônio imaterial pelo (IPHAN, 2015). Pelo decreto 3.551 de 4 agosto de 2000.

Destarte, é interessante, observar que o artesão Alcides Ribeiro dos Santos demonstra consciência de como sua arte e a confecção da viola de cocho são importantes para a cultura. Não se trata apenas de um instrumento material. Para além disto, a viola é um dos símbolos de uma cultura tradicional que merece mais atenção. Mesmo diante da pouca valorização, há ainda alguns interessados em perpetuar este trabalho. Diversos mestres cururueiros continuam produzindo, mesmo com dificuldades. Nota-se que é pela força e insistência desses artesãos que o patrimônio cultural viola de cocho foi registrado.

Desta maneira, o trabalho elaborado por Alcides valoriza a cultura local, na medida em que é reconhecido nacionalmente pela feitura da viola de cocho. Além disto, ele promove a possibilidade de modificar as condições de vida de outras pessoas, como de muitos jovens, possibilitando uma perspectiva profissional ao oferecer cursos de confecção da viola de cocho. Ao incentivar a formação de novos artesãos, ele contribui para o fortalecimento da música, pois quem fabrica a viola precisa também ter noção de afinação até tocar. Ao ser confeccionado, a viola também acaba por incentivar as tradições de feitiço e de manuseio, cria condições para que as festas continuem acontecendo, tanto no âmbito familiar quanto nas tradições culturais do Estado. Ao insistir na atividade e valorização da própria viola, Alcides Ribeiro dos Santos e os artesãos da baixada cuiabana, promovem uma atitude política, cidadã pela preservação e manutenção das tradições culturais de Mato Grosso.

O artesão demonstra engajamento no fortalecimento de suas raízes culturais por meio da feitura da viola de cocho. É essa a característica que pode valorizar e tornar mais atrativa a viagem à Mato Grosso e, principalmente, à Cuiabá, valorizando a cultura e o turismo cultural.

No aspecto prático, esta investigação poderá servir como subsídio técnico para formação de um memorial da viola de cocho, complementando a oficina de confecção que já existe, possibilitando ao visitante a experiência de vivenciar o saber e fazer da viola de cocho, promovendo uma integração entre o artesão e o turista.

O senhor Alcides Ribeiro dos Santos possui apenas o segundo grau completo, mas conta que se dedica constantemente para aprimorar sua arte. Ele aprendeu com seu pai, o que é uma tradição na feitura da viola de cocho. Este é o caso em que a cultura é passada de geração em geração, assim como nos aponta Laraia (2001). Por meio de sua dedicação, ele chegou a ganhar um importante prêmio cultural assim como nos relata no depoimento a seguir:

[...] desde menino acompanhava o pai na lida vendo fazer a viola de cocho, mas foi com 15 anos que se interessou pela arte, vendo o pai Caetano Ribeiro dos Santos, mestre em fazer a viola de cocho, e com dedicação e força de vontade se tornou um mestre em outubro do ano de 2013, quando saiu o resultado do Prêmio Mestre da cultura Popular Edição Mazzaropi, onde foi um dos contemplados obtendo reconhecimento a nível nacional nesta edição (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

O seu trabalho traz um reconhecimento para a cultura da região devido a esta repercussão nacional, podendo contribuir para atrair o olhar de turistas de outros Estados. O artesão Alcides relata ainda que não trabalha sozinho na confecção do instrumento porque precisa do trabalho delicado para o acabamento do instrumento, realizado por sua própria esposa. Trata-se, portanto, um trabalho em família.

[...] faço um acabamento bem feito, mas prefiro que a minha mulher faça, pois ela tem uma delicadeza a mais. Tem de ter uma sensibilidade no acabamento, porque o que vende, hoje, é a qualidade. Às vezes, por conta de um detalhezinho no acabamento, o cliente recusa a viola. (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

O artesão Senhor Alcides ainda nos relata que não é só a beleza da viola que importa para a atrair os clientes e turistas, mas também a sonoridade da mesma, como é observado a adiante:

[...] a ressonância da viola de cocho é o mais importante. Não adianta ser uma viola de cocho bonita na aparência se, na hora do uso, em que você precisa da

ressonância e da afinação, ela não está boa. ” (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

Outras manifestações culturais utilizam o instrumento para sua realização como é o caso das danças típicas de Mato Grosso, que atrai turistas de diversas origens. Contudo, o senhor Alcides ressalta que sua arte e as danças não atraem muitos jovens de hoje e considera este fato muito preocupante porque a viola de cocho faz parte da cultura local e merece ser valorizada por ser um patrimônio do Estado.

Figura 2



Fonte: Alcides Ribeiro dos Santos Fonte:

Figura 3



Fonte: Alcides Ribeiro dos Santos

Figura 4



Fonte: Alcides Ribeiro dos Santos

Em relação aos demais artesãos, nosso entrevistado assim respondeu: “[...] olha, que eu saiba, eu sou o mais velho artesão fazendo viola de cocho em Cuiabá”. Segundo ele, os

mais novos nesta arte estão com 60 anos. É diante deste contexto que ele passou a se dedicar à divulgação da arte por meio de incentivos aos mais jovens:

São realizadas oficinas para incentivar a produção local e a Economia Criativa, a partir de uma ação simples, como a multiplicação de um conhecimento tradicional. Não é apenas possibilitar que jovens de baixa renda ou em estado de risco possam criar um futuro melhor para si e para a sociedade, é também incentivar a cultura do nosso estado, bem inalienável de um povo, crucial para o fortalecimento de uma identidade cultural. (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

Para Alcides, este foi um passo importante para que os jovens se interessassem pela arte e, que assumissem esta missão de valorização cultural para futuras gerações:

[...] eu estive trabalhando junto com o Iphan nesse registro, foi o terceiro bem imaterial a ser registrado. Com isso, hoje, temos a salvaguarda do modo de fazer viola de cocho e para continuarmos essas obras precisamos de jovens para levar o nosso seguimento em frente. (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

O senhor Alcides também foi questionado sobre a origem dos compradores de suas violas, contou que a maior parte de seus clientes são de fora do estado de MT, conforme o relato a seguir:

Com certeza vendo muito mais para fora do nosso estado. Eu vendo quase tudo para fora. Aqui, vendo muito para o governo estadual e municipal – os presentes que o prefeito e o governador dão são sempre violas de cocho. O nosso instrumento ganhou importância nacional e internacional. Quando Cuiabá foi sede da copa do mundo do Brasil, a produção de viola aumentou muito porque nosso governo comprou para dar de presente às pessoas de algumas delegações e outras autoridades de vários setores da iniciativa pública, empresários nacionais e internacionais. (Entrevista concedida por Alcides Ribeiro dos Santos, 2019).

E por fim, não existe uma visitação planejada e organizada nos espaços de produção, devido à sua importância e também ao seu potencial como atrativo turístico, entendemos que é possível preparar o Ateliê do senhor Alcides para a recepção dos turistas que tenham interesse em conhecer presencialmente a confecção da viola de cocho. Neste caso, seria necessário uma adequação da infraestrutura do local como a construção de banheiros e alguns melhoramentos estéticos. Poderia também ser criada uma visita interpretativa, com informações sobre cada etapa da construção do instrumento, podendo até ser feito por meio de condutores locais capacitados. Outra opção seria oferecer aos turistas café, lanches e comidas típicas da região, como o bolo de arroz e bolo de queijo. Neste caso, o trabalho de

turismólogos poderia contribuir para o planejamento da criação de um Ateliê que é também um atrativo gastronômico.

Por meio desta pesquisa, podemos sugerir também a criação de um museu da viola de cocho, o que contribuiria, tanto para a valorização da cultura como para aumentar o poder de atratividade de turistas por meio da motivação cultural. Neste caso, seria relevante a parceria entre o Poder Público, os artesãos, outros atores da cultura local e também turismólogos competentes.

O ateliê do senhor Alcides Ribeiro dos Santos está localizado na comunidade de Varginha, próxima da cidade de Santo Antônio do Leverger, localizada menos de uma hora de Cuiabá. Nessa localidade, ele comprou alguns hectares de terras e faz o replantio da arvore ximbuva, matéria prima da viola de cocho. O artesão nos contou sobre sua preocupação ambiental e sua intenção de produzir o instrumento com o menor impacto possível. Desta forma, entendemos que ele está contribuindo para a preservação do meio ambiente, podendo este plantio inclusive fazer parte da visita guiada.

Em suma, entendemos que a viola de cocho é muito importante para a cultura local e apresenta um potencial turístico que pode ser relevante para a atração de turistas no estado de Mato Grosso. Contudo, este potencial artístico da fazer a viola de cocho, ainda não é valorizado devidamente pelo Poder Público e pela comunidade. Apesar deste cenário, artesãos como Alcides seguem trabalhando pela manutenção da arte e lutando para a valorização das manifestações culturais de sua terra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta investigação buscou compreender como se dá a confecção da viola de cocho e também seu potencial turístico. Por meio de uma pesquisa sobre a vida e a obra do Artesão Alcides Ribeiro dos Santos, podemos concluir que se trata de um instrumento muito importante para a cultura do estado e que apresenta um potencial turístico, apesar de ser ainda subestimado, não havendo políticas públicas voltadas para a valoração da fabricação e divulgação da viola de cocho.

Observamos também que há uma grande preocupação em perpetuar para as gerações futuras esta tradição cultural cuiabana por parte de seus artesãos, através dos artesãos. Por

meio da viola, outras manifestações culturais também se fortalecem como as danças, as canções e as festas de santos da região.

Acreditamos que, este instrumento possa não apenas ser mais apreciado pelos residentes da região, como também propiciar uma vivência única aos turistas que aqui chegam. As cantigas locais, juntamente com as danças tradicionais, podem proporcionar um encantamento nos visitantes. Desta forma, entendemos que o instrumento e sua confecção podem contribuir para aumentar a atratividade de turistas com a motivação cultural. Neste caso, a criação de uma visita guiada poderia fortalecer o turismo cultural por meio do encontro entre visitantes, o artista e sua arte.

Em verdade, acreditamos que este trabalho poderá contribuir tanto para a valorização desta importante manifestação cultural local da mesma forma servir de subsídio técnico para implementação de um memorial da viola de cocho, complementando outras atividades como a oficina de confecção que já existe, possibilitando ao visitante a experiência de vivenciar o fazer da viola, promovendo uma integração entre o artesão e o turista.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Julieta de. **Cocho mato-grossense**: um alaúde brasileiro. São Paulo: Escola de Folclore 1981. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/55063>. <Acesso em 16 de janeiro de 2019>.

KÖHLER, A. F.; DURAND, J. C. G. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. In: Revista Turismo – Visão e Ação (Itajaí), v. 9, p. 185-198, 2007. < Acesso em janeiro de 2019>.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. < acesso em janeiro de 2019>.

DIAS, Célia Maria de Moraes. Marcos da Hospitalidade na Cidade de São Paulo: amenidades e facilidades. In *Turismo em Análise*. Vol. 17. n. 2 São Paulo: Aleph, 2006.< acesso em janeiro de 2019>.

DOSSIÊ IPHAN: Modo de fazer Viola de Cocho. Brasília, DF: Iphan, 2009. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_modos_fazer_viola_cocho.pdf.

<Acesso em janeiro de 2019>.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão (Org.). **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Corte /Autores Associados, 1984.< Acesso maio em 2019>.

HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.< Acesso em maio de 2019>.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Edição eletrônica. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/.../Bloco%20I%20-%20Texto%20-%20Cultura%20-20um..>).< Acesso em maio de 2019>.

IBAMA. LEI DOS CRIMES AMBIENTAIS. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.____ CRIMES AMBIENTAIS. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. < Acesso em janeiro 2019>.

MARUJO, Noémi. “O estudo acadêmico do turismo cultural”, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 18 (junio 2015). En línea. Disponível em:<http://www.eumed.net/rev/turydes/18/turismo-cultural.html>.< Acesso em maio de 2019>.

MENESES, J. N. C. História e Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. <Acesso em maio de 2019>.

MINAYO, M.C. de S. 2010 **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa**.(12a edição) São Paulo: Hucitec-Abrasco. <Acesso em maio de 2019>.

MOREIRA, D. A. Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico. In: XXVI Reunião da ANPAD, 2002, Salvador. Anais da XXVI Reunião da ANPAD, 2002. <Acesso em maio de 2019>.

RESENDE-DUARTE, Júlio. **Travessias e Silêncio: uma autobiografia fenomenológica do caminhar**. Cuiabá: 2019, 231f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT. <Acesso em maio de

VIOLA DE COCHO: In: **Cadernos de Cultura**. Secretaria Municipal de Cultura de Cuiabá. Cuiabá: Central de Texto, 2006. <Acesso em maio de 2019>.

7. ANEXOS

ANEXO 1: ROTEIRO ENTREVISTA

O Artista

1. Como começou na arte de fabricação da viola de cocho?
2. Sua vida mudou quando você decidiu seguir a mesma profissão do seu pai? E porque você escolheu seu um artesão?
3. Qual a influência do seu pai, o mestre Caetano Ribeiro dos Santos, e a do mestre nesse processo?
4. Os homens de sua família confeccionam violas de cocho há, pelo menos, quatro gerações. Quando e como você aprendeu o ofício e começou a produzi-las?
5. Ao final de uma viola de cocho já pronta o que você sente com relação aos ensinamentos do seu pai?
6. Você se sente realizado como artesão? Seus sonhos de qualidade de vida através do artesanato te trouxe conforto na família?
7. Como você se sente tendo um referencial da cultura para o estado de Mato Grosso.

A Feitura da Viola

8. Você pode me relatar como é feita a viola de cocho?
9. Em media uma arvore dá para fazer quantas viola de cocho?

10. A produção da viola de cocho é um ofício tradicionalmente masculino. Por quê? É importante que o acabamento seja feito por uma mulher?
11. Os materiais usados antigamente em comparação os de hoje melhoraram a produção da viola de cocho?
12. Atualmente, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos artesãos de viola de cocho?
13. Os saberes estão sendo transmitidos às novas gerações? Os mais jovens têm interesse em aprender o ofício?
14. Como é feita a comercialização da viola de cocho? Quem são seus maiores compradores?
15. Quando você está indo em busca da matéria prima para a confecção da viola de cocho, qual é a sua sensação ao saber que essa madeira dá origem a um instrumento musical que faz parte da nossa cultura?
16. Os problemas ambientais e a derrubada das florestas estão afetando a produção de Viola de Cocho?
17. Qual o volume de sua produção de violas de cocho?

A Viola e a Cultura

18. Qual a origem da viola de cocho? Desde quando ela é produzida no Mato Grosso?
19. Qual a diferença entre a viola de cocho e as violas comuns?
20. O que é a viola de cocho e o que ela representa para a cultura e o estado de Mato Grosso?
21. Quem patrocina suas viagens quando você vai representar nosso estado?
22. As violas de cocho estão muito presentes em manifestações culturais de natureza religiosa ou não só tem essa finalidade. Atualmente, esse instrumento é mais utilizado para a diversão ou para a devoção?
23. Hoje em dia, tais manifestações de cultura ainda são celebradas?
24. Houve mudanças nas manifestações culturais atuais em relação às do passado? E na viola de cocho?
25. O modo de fazer viola de cocho foi registrado no Livro dos Saberes do Iphan e tornou-se Patrimônio Cultural do Brasil. Qual a importância desse registro? E o que houve em seguida?
26. Para os artesãos, qual foi o impacto do registro do modo de fazer viola de cocho

como Patrimônio Cultural do Brasil?

27. As vendas são maiores para cidades de fora do Mato Grosso ou aqui mesmo em nosso estado?

A Viola e o Turismo

28. Você recebe pessoas ou turistas em seu ateliê? De onde vêm essas pessoas?

29. Como funciona esse atendimento ou visitação?

30. Como viola de cocho pode contribuir ao turismo em Mato Grosso.

ANEXO 2: IMAGENS DA CONFEC O DA VIOLA DE COCHO

Fotografia 1: Desenho da viola de cocho



Fonte: acervo artesão Alcides Ribeiro

Fotografia 2: Viola de cocho já esculpida



Fonte: acervo artesão Alcides Ribeiro

Foto 3: Viola já escavada



Fonte: acervo artesão Alcides Ribeiro

Fotografia 4: Violas prontas para o acabamento.



Fonte: acervo artesão Alcides Ribeiro

Fotografia 5: Processo de secar a madeira.



Fonte: acervo artesão Alcides Ribeiro

Craveiras de Viola de cocho, feitas artesanalmente, com uma faca bem afiada até chegar a seu molde, serve para esticar as cordas da Viola.

